

Desempenho entre 200/03 a 2006/07**1. Crescimento médio anual de:**

- Área: 15% em geral, 28% na soja e 16% no milho;
- Produção: 45% no milho; 37% na soja e 18% no trigo;

2. Vendas de máquinas: expansão de 439%;**3. Duplicação e triplicação dos preços dos produtos;****4. Duplicação do arrendamento do campo.**

- Montar um Fundo de Compensação para o Setor Leiteiro, para garantir um preço acessível ao consumidor;
- Subvencionar os serviços públicos, principalmente em transporte e energia;
- Investir em infraestrutura para dar sustentação ao crescimento econômico.

Tablita das retenciones

Preço FOB (US\$/tonelada)	Alíquotas de Retenção em %			
	Soja	Trigo	Girassol	Milho
150	23,50	20,00	23,50	20,00
250	26,40	22,40	24,60	30,20
350	32,57	27,43	27,29	47,90
450	39,80	35,44	31,56	-
550	46,45	43,36	37,82	-
650	52,85	50,08	45,31	-

Fonte: Ministério da Economia e Produção da Argentina

Segundo estudos do Ministério da Economia e Produção da Argentina, com a conjuntura de crescimento nos preços das *commodities*, se as retenções forem abolidas, o impacto sobre os preços seriam imediatos e contundentes: os dos óleos de soja e girassol triplicariam, o do leite cresceria em 25%, a carne bovina aumentaria 60% e a de ave 50%.

É um verdadeiro dilema. Sem as *retenciones* no petróleo e os subsídios nos combustíveis, os preços teriam de acompanhar os valores praticados nos países vizinhos. O Brasil e o Uruguai praticamente duplicaram em dólares os preços dos combustíveis em período recente, enquanto na Argentina a elevação foi de

5%. O impacto da liberação dos preços do combustível sobre a estrutura de custos e sobre a economia seria nefasto, com a duplicação dos seus valores.

Em 2007, a arrecadação fiscal com as *retenciones* somou US\$ 4,5 milhões. Neste ano, o valor pode saltar para US\$ 7,4 milhões, um aumento de 78%. ■

Argentina II

Por que o *lockout* agropecuário?

AS QUATRO associações patronais do setor agropecuário da Argentina - a Confederação Rural Argentina (CRA), a Sociedade Rural Argentina (SRA), a Federação Agrária Argentina (FAA) e a Confederação Intercooperativa Agropecuária (Coniagro) - estão unidas em exigências comuns e em bloqueios sistemáticos de estradas, para impedir a chegada de alimentos aos grandes centros consumidores urbanos.

O movimento começou após o governo anunciar, em 11 de março último, um novo regime para a aplicação do imposto de exportações, as chamadas *retenciones*.

No calor dos protestos patronais do setor rural, vieram as manifestações urbanas de “panelaços”, nos bairros de Buenos Aires. Para o governo, o desafio é aprimorar e tomar medidas para fortalecer a estrutura produtiva da Argentina.

Para amenizar a situação, Cristina Kirchner autorizou, no final de março, a devolução automática das *retenciones* para os agricultores com produções inferiores a 500 toneladas (entre 200 e 300 hectares de área). Haverá também subsídio para o frete para as produções com distância acima de 400 quilômetros dos portos. A medida beneficia 62 mil pequenos e médios produtores de soja.

O pacote ainda permite:

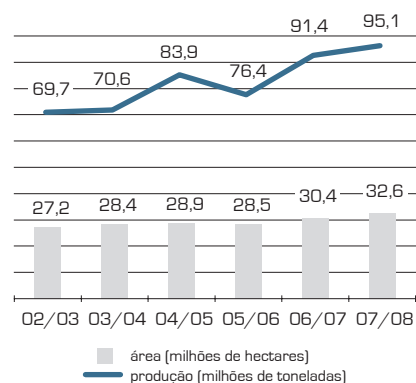
- Concessão de créditos do banco estatal com condições flexíveis de pagamento;
- Incentivos à produção de leite e pecuária, ambas em quedas nos últimos anos.

A presidente insiste que “os impostos às exportações [*retenciones*] evitam que os preços internos disparem, diante do forte aumento dos preços internacionais das *commodities*”. Ela explica também o

O avanço da soja

Pelo Censo Agropecuário de 2002, aproximadamente 936 proprietários rurais possuíam 35,5 milhões de hectares (quase toda a superfície que está sendo cultivada), com uma área média de 38 mil hectares cada um. Cerca de 6.900 proprietários detêm 49,7% da superfície cultivável e produtiva do país. Na outra ponta, 137 mil agricultores possuem milhões de hectares, com uma média de 16,7 hectares cada um. Em 1966, o país contava com 600.000 produtores agropecuários. Hoje, restam somente 330.000 explorações. As crises econômicas esvaziaram o campo. São 310.000 trabalhadores registrados, com rendimento médio mensal de 1.200 pesos (US\$ 400), enquanto outros 700.000 são trabalhadores informais e sem emprego estável. Na safra 2004/05, os proprietários da região do pampa, receberam como renda pelo aluguel da terra, cerca de US\$ 3 bilhões, equivalentes a 9 bilhões de pesos. Os argentinos chamam de *sojização* da agricultura do país, com redução das outras atividades. Um hectare na zona da soja das províncias de Buenos Aires, Córdoba, Santa Fé ou Entre Ríos é vendido por valores de US\$ 15 mil a US\$ 20 mil e alugado por cerca de US\$ 600. Para citar um exemplo, quando o proprietário da terra arrenda 300 hectares, recebe uma renda (sem investir nem arriscar) de US\$ 180 mil por ciclo de soja.

Argentina: produção de grãos



Fonte: SAGPSA

resultado do “boom conjuntural”, com mais de 30 milhões de hectares cultiváveis no país. Oficialmente, a inflação, medida pelo índice de preços ao consumidor do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), foi de 8,5% em 2007.

Os dirigentes das quatro entidades, que esperavam do governo a suspensão por 90 dias na resolução das *retenciones*, consideraram insuficientes as medidas. Diante desse impasse, para habilitar as negociações entre as entidades do campo e o governo, em 2 de abril, foi estabelecido um pacto entre as partes, e os produtores aceitaram suspender a greve comercial por um mês.

No mês de maio, um acordo para retomar as exportações de carnes e trigo, abriu as portas para uma possível extensão da trégua na greve comercial do campo. O governo aceitou:

- Reabrir as exportações de trigo, a princípio de 100 mil toneladas com destino ao Brasil, até que se estabeleça qual é o saldo exportável;
- Liberar as exportações de carne bovina e aumentar a cota permitida, passando de 500 mil para 550 mil toneladas anuais. A cada 15 dias haverá uma reunião do setor para monitorar o andamento do acordo e encontrar soluções que visem a aumentar a oferta de carne no país, que consome 70 quilos anuais por habitante. O objetivo é desenvolver uma política para o setor

Essas decisões amenizam um pouco os protestos, mas ainda falta uma política agropecuária integral e de reequilíbrio. O

crescimento da plantação de soja, da qual 95% vão para exportação, é apontado como prejudicial a outros grãos. A demanda externa encarece os preços e torna insuficiente a oferta dos produtos no mercado interno.

O governo de Cristina Kirchner não terá descanso nos próximos meses. Desde meados do governo de Nestor Kirchner, quando o governo privilegiou o

mercado doméstico, os produtos argentinos típicos para exportação foram substituídos pelos do Brasil, Paraguai e Uruguai. Por isso, o protesto dos produtores rurais contra o aumento de tributos sobre exportações de grãos, não é um acontecimento repentino. ■

Argentina: produção e área de grãos

Produtos	Área em milhões de ha			Produção em milhões de t		
	2006/07	2007/08	Var. (%)	2006/07	2007/08	Var. (%)
1. Oleaginosas						
Soja	16.141	16.600	2,8	45.500	47.200	3,7
Girassol	2.381	2.660	11,7	3.500	4.700	34,3
Amendoim	216	230	6,5	500	600	20,0
Linho	29	13	-55,2	34	13	-61,8
Colza	10	14	40	11	21	90,9
Cártamo	76	44	-42,1	58	33	-43,1
Sub-total (1)	18.853	19.561	3,7	49.603	52.567	6,0
2. Cereais						
Trigo	5.675	5.685	0,2	14.600	15.400	5,5
Cevada cerejeira	339	436	28,6	1.266	1.460	15,3
Aveia	1.067	1.822	70,7	243	489	101,2
Milho	3.570	4.000	11,7	21.800	20.600	-5,5
Arroz	168	185	10,1	1.075	1.260	17,2
Sorgo granífero	700	830	18,6	2.795	3.300	18,1
Outros	77	80	139,9	54	58	2
Sub-total (2)	11.596	13.038	3,8	41.823	42.567	1,8
Total (1) + (2)	30.449	32.599	7,1	91.426	95.134	1,0

Fonte: SAGPSA

Mas a produção cresce....

Mesmo com as *retenciones*, a agricultura apresenta ritmo de expansão na Argentina. Esse é um sinal claro de que o campo está conseguindo se capitalizar e investir mais em cada uma das safras recentes.

Se não fosse o apagão energético do ano passado, a safra 2007/08 excederia os 100 milhões de toneladas. A produção de diesel e fertilizantes teve racionamentos. Com uma ocupação de 50% da área plantada, a soja, apesar de ser a grande vedete, é alvo de intensas críticas. A sojicultura é apontada como a principal razão dos esvaziamentos nos outros tipos de explorações.

O Programa Nacional de Biocombustível mostra resultados positivos. Em 2007, foram exportados 319 mil toneladas de biodiesel, responsáveis pela arrecadação de US\$ 260 milhões. O preço médio anual foi de US\$ 840 a tonelada. Três quartos dos embarques foram para os Estados Unidos e um quarto para a União Européia.

Existem oito empresas aprovadas para produzir biodiesel voltadas para exportação, com capacidade de produção de 600 mil toneladas anuais. Até final de 2008, o número deve saltar para 1,5 milhão de toneladas.